

Plano Municipal De Medidas Contra Pobreza Infantil (Resumo)

2016 - 2020

Índice

●	Capítulo 1	Introdução	P1
●	Capítulo 2	Conjuntura da pobreza infantil	P2
●	Capítulo 3	Perspetivas sobre pobreza infantil	P4
●	Capítulo 4	Políticas contra pobreza infantil	P6
●	Capítulo 5	Medidas relevantes	P8
●	Capítulo 6	Promoção do Plano	P14

Pobreza Infantil

Promulgaram-se a *Lei De Promoção De Políticas Contra a Pobreza Infantil* em janeiro de 2014 e o *Plano De Medidas Contra a Pobreza Infantil* em agosto do mesmo ano que visa a promoção de elaboração de medidas contra a pobreza infantil, a criação de um ambiente onde as crianças pobres possam crescer de maneira saudável independentemente das suas condições desfavoráveis de nascimento e a oferta de igualdade de oportunidades de acesso ao ensino.

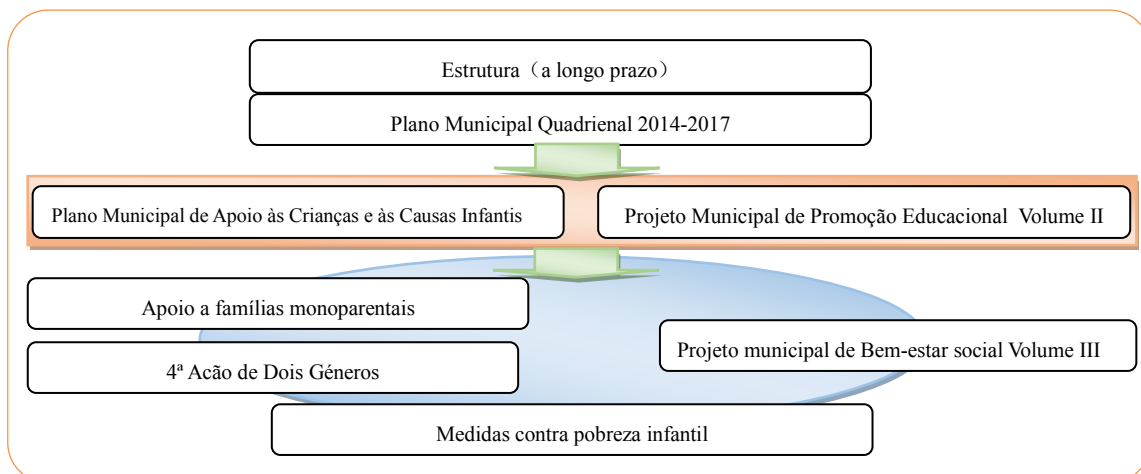
O Município de Yokohama elaborou o *Plano Municipal 2016-2020 de Medidas Contra a Pobreza Infantil* com base no plano nacional, destacando os seus principais objetivos e perspetivas

1 Justificações

- As crianças são o futuro do Município de Yokohama, daí devemos elaborar um plano que visa a elaboração de medidas eficazes e mecanismo prático com o intuito de acompanhar o crescimento saudável daquelas, de minimizar as diferenças provocadas pelas condições financeiras das famílias, e de prevenir as consequências negativas em termos de opções e oportunidades limitadas em termos de acesso ao ensino de entrada no mercado de trabalho causadas pela pobreza.

2 Estrutura

- De acordo com os princípios norteadores do *Plano Nacional*, do *Plano Municipal Quadrienal 2014-2017*, do *Plano Municipal de Apoio às Crianças e às Causas Infantis*, e do *Projeto Municipal de Promoção Educacional Volume II*, o município de Yokohama publicou *Ações e Perspetivas* para orientar os trabalhos contra a pobreza infantil para os próximos cinco anos.



3 Período

- Cinco anos(2016 - 2020)

4 Objetos

- [Grupo etário]Crianças ou jovens inferiores a 25 anos e as suas famílias
[Condição] ① Crianças, jovens e famílias de condições financeiras desfavoráveis
② Crianças ou jovens monoparentais, com familiares deficientes ou de grave doenças que ficam na margem da pobreza.

1 Investigação prévia

- A fim de melhor conhecer a situação atual da pobreza infantil no âmbito do Município, efetuou-se a sondagem civil a 6,000 famílias com crianças ou jovens inferiores a 24 anos (adiante designada simplesmente por “Sondagem Civil”), a sondagem a famílias que recebem subsídios de vida e de crianças (adiante designada simplesmente por “Sondagem de Subsídios”) e finalmente uma consulta de 17 grupos e organizações de apoio a crianças e famílias de condições desfavoráveis (adiante designada simplesmente por “Consulta de Apoio”).

2 Resultados

Crianças Abaixo da Linha de Pobreza

- Taxa de pobreza infantil: % de crianças que vivem nas famílias abaixo da linha de pobreza, ou seja, nas famílias cujo rendimento disponível por capita é inferior à metade da média nacional.
- Conforme os dados recolhidos na “Sondagem Civil”, presume-se mais ou menos 44,000 crianças abaixo da linha de pobreza (Censo 2013), com a percentagem de 7,7%; mais de metade das famílias monoparentais ficam abaixo da linha, o que se trata de uma situação crítica.
- 5,8% dos entrevistados acham a vida “muito dura”, correspondendo a 17,5% das famílias monoparentais, 20,9% das famílias abaixo da linha, e 27,4% de todos os entrevistados na “Sondagem de Subsídio”.
- Quanto à incapacidade de comprar comidas necessárias, 4,6% dos entrevistados na “Sondagem Civil”, 16,6% das famílias monoparentais, e 19,0% das famílias abaixo da linha tiveram experiências semelhantes no ano passado.
- Quanto à incapacidade de comprar artigos e manuais escolares, 4,7% dos entrevistados na “Sondagem Civil”, 19,2% das famílias monoparentais, e 21,6% das famílias abaixo da linha confessaram que tiveram experiências semelhantes no ano passado.

Crianças e famílias que estão na margem da pobreza

- De acordo com o Plano Nacional Contra a Pobreza Infantil, as crianças de famílias que vivem de segurança social, de subsídios de vida, e de famílias monoparentais são consideradas “casos de maior urgência” e que devem “tomar a prioridade”.
- **Crianças que vivem do apoio social:** Até final de 2014, o número das crianças que vivem do apoio social por causa da perda de pais ou de violência familiar foi de 880, respondendo por 0,15% das crianças inferiores a 18 anos do Município. A violência infantil está a apresentar uma tendência crescente, com o registo de mais de 1,000 casos apenas em 2014, dos quais 20% envolvem crianças do apoio social.
- **Crianças de famílias que recebem subsídio de vida:** Cada vez mais crianças inferiores a 18 anos vivem nas famílias de subsídio de vida, até julho de 2014, esse dado foi de 10,000, representando 2% do número total. As famílias que vivem de subsídios também marcaram uma subida de 3,7 vezes mais ao longo dos últimos 20 anos, chegando a 4,000 até final de 2014.
- **Crianças de famílias monoparentais:** Em 2013, houve 31,000 crianças que receberam subsídio de crianças, ocupando 5% dos inferiores a 18 anos.

Crianças, famílias e pobreza infantil

- Revelaram-se as seguintes dificuldades na Consulta de Apoio:
 - ◆ A Consulta de Apoio e os resultados das sondagens revelaram que não eram raros os casos em que os tutores próprios tinham sofrido da violência familiar exercida pelos pais ou esposos deles e, por conseguinte, mostraram dificuldade em se encarregarem de responsabilidades de tutela, alguns até cortaram por eles próprios relações com as crianças tuteladas e ficavam assim “isolados socialmente” que impossibilitariam o apoio às crianças pobres.
 - ◆ O Consultório Infantil apontou que a maioria das famílias envolvidas na violência infantil ficavam na margem da pobreza. Estamos a fazer mais esforços em elaborar medidas contra a tortura corporal, a não oferta de alimentação adequada ou acesso ao ensino, a ignorância às crianças pelos pais que as deixam em casa e saem sem cuidar delas.
 - ◆ Em relação ao estudo nas escolas ou instituições educacionais para crianças de 6 -17 anos, **9,7%** dos entrevistados na “Sondagem Civil”, **24,2%** das famílias monoparentais e **26,4%** das famílias abaixo da linha de pobreza consideraram-no “muito atrasado” ou “relativamente atrasado”.
 - ◆ Quanto à falta ao estudo, **3,8%** das crianças e jovens entrevistados na “Sondagem Civil”, **9,6%** das famílias monoparentais e **10,8%** das famílias abaixo da linha de pobreza confessaram ter tido experiências semelhantes ou estar a faltar agora.
 - ◆ Ao responderem “Se alguma vez fizeram as crianças abandonarem o estudo devido às condições financeiras”, **20,7%** dos entrevistados na “Sondagem Civil”, **56,5%** das famílias monoparentais e **49,6%** das famílias abaixo da linha de pobreza deram a resposta “Sim” ou “Até agora não, mas provavelmente no futuro”.
- Após uma análise de diversos obstáculos que as crianças e famílias estão a enfrentar por detrás da pobreza infantil baseada nos resultados das investigações prévias, chegamos a uma conclusão de que a “passagem geracional”, quer dizer, as dificuldades que os tutores experimentaram vão passar para a próxima geração e assim afetar o seu crescimento. Por isso, para resolver a pobreza infantil, é preciso que se corte esta passagem geracional além de se tomar medidas diretas contra as dificuldades financeiras.

Crianças, famílias e pobreza infantil

Tutores

- Experiências passadas
- Saúde e deficiência
- Dependência social
- Habitações literárias
- Desemprego ou sem emprego

Crianças e jovens

- Tortura infantil, inclusive a negligência e a desordem da vida.
- Saúde e deficiência
- Solidão infantil
- Baixa escolaridade e atraso no estudo
- Falta ao estudo
- Abandono do estudo ao meio
- Sem emprego fixo, permanecer em casa

Apelo das famílias desfavoráveis

- Em termos das maiores dificuldades na criação de crianças das famílias financeiramente desfavoráveis, 60% preocupam-se com “os custos educacionais”, enquanto mais de 50% se afligem com “a continuação no ensino e os testes”.
- Na Sondagem de Subsídios, em relação às melhores formas de apoio que se poderá oferecer às crianças, mais de 60% dos entrevistados consideram a prioridade “subsídios financeiros na vida e no estudo”, 30% recorrem ao apoio financeiro como “alojamentos de baixo custo (dormitórios ou residências)”.

- Seguem-se as nossas perspetivas em relação a políticas contra a pobreza infantil com base na complexidade desta questão social que envolvem diversas crianças, jovens e famílias.

1 Sustento a crianças, jovens e famílias fora do sistema de Apoio Social

(1) Descobrir, abranger e cuidar

- Acham-se que as famílias isoladas socialmente e que ficam fora do Sistema de Apoio Social constituem casos mais críticos que merecem a nossa atenção e a tomada de medidas adequadas para as descobrir, cuidar e abranger no Sistema.

(2) Elaboração do sistema de objetos de apoio

- Deve-se comunicar com as crianças e famílias para ouvir a sua voz e tentar descobrir as suas dificuldades reais; aproximar-se e cuidar delas para oferecer apoio e sustentos propícios.

2 Manutenção de saúde física e mental e Formação de autoestima e confiança

- Ao tentar manter a saúde física e mental das crianças a fim de as ajudar a desenvolver hábitos estáveis do dia a dia, deve-se também cultivar nelas o senso de autoestima e a confiança.
- Durante a infância, as crianças vêm a formar dependência, adquirir a estabilidade emocional e a autoestima através das íntimas comunicações com os protetores à sua volta, especialmente com os tutores, o que serve com o sólido fundamento para a formação de hábitos, vontade de estudo e a persistência perante dificuldades.

3 Colaboração de garantia de estudo, ensino e bem-estar social

(1) Garantia de estudo durante o ensino obrigatório

- As escolas e as entidades relevantes devem colaborar-se de forma próxima para fortalecer a garantia de estudo durante o ensino obrigatório, ou melhor, durante a escola primária e o 1º ciclo do ensino secundário.

(2) Colaboração com o bem-estar social

- As questões como dificuldades financeiras, arranjo do emprego para os tutores, condições desfavoráveis de crescimento como doenças ou deficiência serão dificilmente resolvidas apenas dependendo da escola e reclamarão o apoio médico e o sustento do bem-estar social. As escolas, os municípios e os consultórios infantis devem aprofundar a cooperação para oferecer apoios constantes.

(3) Apoio ao 2º ciclo do ensino secundário

- Hoje em dia, apesar de se oferecer o “Programa de Apoio à Vida Pessoal” em todo o município para ajudar as crianças vindas de famílias que recebem subsídios de vida no 2º ciclo do ensino secundário, muitas crianças não são envolvidas no projeto mesmo que queiram, por isso, deve-se alargar a receção o construir mais estabelecimentos. Há quem diga que para conseguir melhores resultados, deve-se aplicar este projeto a alunos mais novos em vez aos do 9º ano.

(4) Apoio pós-secundário e fortalecimento da rede de apoio

- O Município já tomou medidas para apoiar a continuação do ensino e o arranjo do emprego depois de os alunos desfavoráveis terminarem o ensino secundário, mas é ainda precisa mais colaboração com entidades relevantes no seu desenvolvimento de independência social. Para o efeito, é necessário que as entidades ofereçam serviços de informação e consulta em termos da continuação do estudo; rede de apoio que deverá beneficiar alunos que abandonam o estudo secundário ao meio; oferta de oportunidades de recomeço, tal como o acesso a Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário.

4 Comunicação com adultos

- Nas atividades de apoio, não deve faltar oportunidades em que as crianças possam comunicar com adultos modelos a fim de obter mais informações concretas em relação às diversas profissões e a vida profissional.

5 Apoio a famílias monoparentais (crianças e tutores)

- Ao apoiar as famílias monoparentais, devemos fomentar o sustento em todos os aspetos, sobretudo no sentido psicológico a despeito da sua condição financeira, dando-lhes apoios no quotidiano e no emprego para criar condições propícias de trabalhar e criar filhos ao mesmo tempo.

6 Crianças de Apoio Social

(1) Independência social após a saída do Abrigo de Crianças

- Deve-se manter um alojamento fixo para que este sirva como a base física da vida social das crianças ao saírem do Abrigo de Crianças; oferecer apoio e consulta em termos de continuação da vida profissional.

(2) Continuação do estudo

- Deve-se fortalecer o apoio financeiro e a sensibilização social a crianças de Apoio Social para evitar a ocorrência de casos em que elas tem que abandonar o ensino universitário por causa das dificuldades fora da sua capacidade

7 Apoio a jovens em dificuldades

- Deve-se construir um ambiente que abrangerá os jovens e que facilitará a sua participação nas atividades comunitárias junto com as consultas e treinos profissionais organizados pelos grupos de Apoio a Independência de jovens.
- Deve-se dedicar mais voluntários e assistentes comunitários para atingir os jovens que nunca tiveram acesso a apoios.

8 Medidas contra pobreza infantil a partir da gravidez

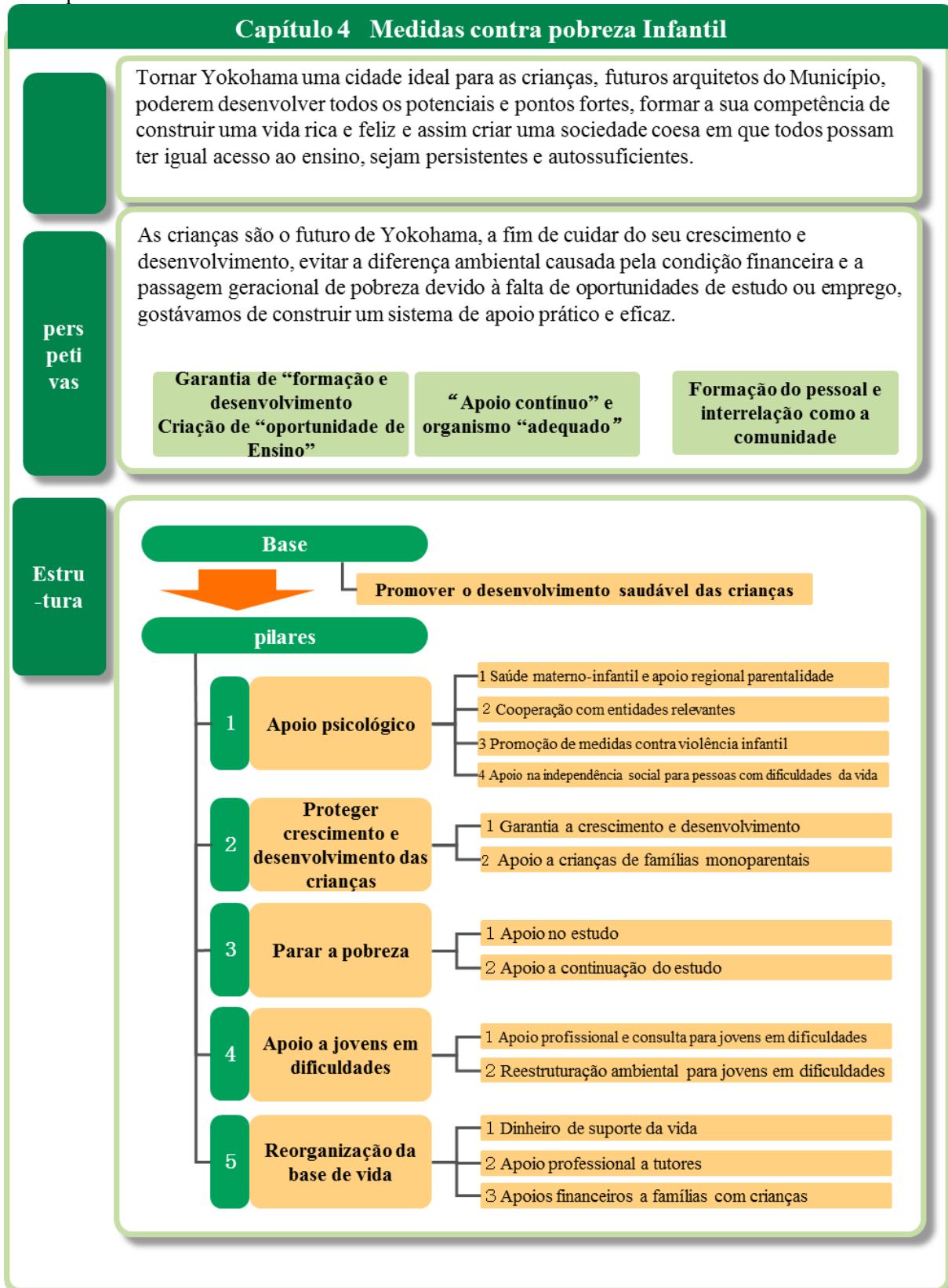
- As atividades de saúde materna destinadas a mulheres grávidas desempenham um papel fundamental em termos de matar ansiedades, de prevenir a violência infantil, a descoberta com antecedência de pobreza infantil e a oferta propícia de apoio

9 Apoios constantes e partilha de dados pessoais

- Continuaremos a colaboração com organizações e instituições como o Comissário Civil, Comissário Infantil e Consulta Regional de Medidas de Proteção Infantil partilhando informações dentro do razoável para oferecer apoios constantes.

1 Objetivos, planos e estrutura das medidas municipais contra pobreza infantil

- 1. Seguem-se os objetivos, planos e estrutura das medidas municipais contra pobreza infantil para os próximos cinco anos a partir de 2016:



2 Andamento

- Estabelecem-se respetivas metas de acordo com diferentes alvos e a sua particularidade para supervisionar o andamento das medidas.
- Consideram-se os seguintes dois fatores fundamentais ao avaliar os resultados conseguidos: a melhoria na condição financeira e a manutenção da base de independência social.

Alvo	Meta	Resultados conseguidos	Objetivos para 2020
Gravidez	Entrevista a mulheres grávidas inscritas	92,3%(2014)	Mais de 95,0% (※1)
Pré-escolar	Nº de crianças à espera de entrar no infantário	8 (abril de 2015)	0 (※1)
Pré-escolar e primária	Continuação de pré-escolar à primária	53,4%(2014)	Mais de 65% (※1)
Primária 1º ciclo do secundário	% de alunos consideram-se “ter pontos fortes”	primária: 74,2% 1º ciclo: 64,2% (2014)	primária: mais de 75,0% (※2) 1º ciclo: mais de 65,0% (※2)
1º ciclo do secundário	% de alunos com sonhos e planos para o futuro	69,8%(2014)	Mais de 75,0% (※2)
	Nº de alunos envolvidos no Projeto Específico de Apoio ao Estudo	488(2014)	1,200
2º ciclo do secundário	% de continuação no 2º ciclo do ensino secundário público ※3	93,1%(2014)	Mais de 95,0%
	% de alunos com decisão para o futuro (continuação do estudo ou trabalho) ao formarem-se pelo secundário público ※4	97,9%(2014)	Mais de 99,0%
Jovens em dificuldades	Nº de beneficiários pelo apoio social	1,082(2014)	Mais de 1,500 (※1)
Tutores	Nº de beneficiários que conseguiram emprego através do apoio social	303(2014)	Mais de 1,900 (※1) (2014-2017)

※1 Objetivos do Plano Municipal de Apoio às Crianças e às Causas Infantis(2019)

※2 Projeto Municipal de Promoção Educacional Volume II (2018)

※3 % de continuação no 2º ciclo do ensino secundário público = formados/entrados

※4 % de alunos com decisão para o futuro = decididos/formados

1 Promoção do ensino pré-escolar

- O cultivo e o ensino pré-escolar estabelecerão as bases para futuras atividades e estilos de vida. Damos importância ao desenvolvimento de cada criança a partir da idade escolar a fim de realizar a continuidade e educação consistente das crianças.
- A educação de Yokohama promovida pelo Município visa equipar as crianças com "conhecimento" (sólidos conhecimentos académicos), "moral" (ter moral), "corpo" (corpo saudável), "sensibilidade social" (moralidade pública e participação nas atividades sociais), "Abertura" (um coração aberto que contribui para a comunidade internacional).

Principais atividades	Resumo
Garantia do ensino infantil	O novo "Sistema de apoio infantil" parte da proteção dos direitos individuais, permite o uso de instalações como o parque infantil, o jardim de infância, a escola maternal, e o proveito de serviços como o cuidado de crianças em pequena escala e assistência à infância familiar. Quanto a custos assim causados, estamos empenhados em aliviar a pressão das famílias de baixa renda ou não contribuintes.
Subsídios de entrada no infantário privado	Damos subsídios às crianças que entram no infantário privado conforme as condições financeiras familiares a fim de aliviar a pressão das famílias de baixa renda ou não contribuintes.
Transição do pré-escolar para primário	Para realizar a continuidade e educação consistente das crianças, elaboramos cursos que facilitam a transição do ensino pré-escolar para o primário.
Ensino dedicado à independência	Cada escola está comprometida com a melhoria dos métodos de ensino no nível académico. Ao mesmo tempo, através da orientação individual e de proficiência para melhorar a capacidade básica
Promoção de competências sociais	Cultivamos a autoconfiança das crianças, estabelecendo boas relações com os seus pares para obter as qualificações e competências necessárias para participar nas atividades coletivas
Reconhecimento e ajuda mútua	As escolas aplicam a todas as crianças o "Projeto de Yokohama de Habilidades Sociais das Crianças" para se concentrar em criar um caminho para que todos tenham um senso de participação, o autorreconhecimento e a ajuda mútua.
Apoio regional extracurricular	Para desenvolver os hábitos de aprendizagem e melhorar a capacidade de aprendizagem básica dos alunos do 1º ciclo do ensino secundário, espera-se que apoiemos o "trabalho extracurricular" com a cooperação regional de 76 escolas antes de 2020.
Promoção profissional	Para formar crianças que compreendam o significado e o valor do trabalho e que tenham sonhos, esperanças e objetivos da vida, as escolas primárias e secundárias devem trabalhar juntas para promover o ensino profissional.
Apoio ao estudo	Para evitar o absentismo, as escolas estão empenhadas em criar um ambiente que ajudará no desenvolvimento de autoestima e autoafirmação dos alunos. Para permitir que as crianças de absentismo escolar sejam socialmente preparadas ou continuem no estudo, o Centro de Apoio à Educação de Yokohama oferece suporte a alunos e seus tutores através das visitas de amigos sinceros, espaço sincero e atividades de sala sincera.
Formação de hábitos alimentares saudáveis	A promoção da formação de saudáveis hábitos alimentares tem como objetivo de cultivar crianças que são capazes de cuidar da alimentação por eles próprios, e que formam saudáveis hábitos de vida.
Fortalecimento de compreensão	As escolas devem tentar procurar a compreensão dos docentes ao tomar medidas contra pobreza infantil.

Medida 1 Apoio psicológico

Princípios

- Deve-se aperfeiçoar redes de apoio que melhor ligará as crianças desde a gravidez até a escolaridade, jovens e famílias em dificuldades com creches, jardins de infância, escolas, distritos e governos municipais.
- Deve-se criar no Município um ambiente de vida em paz e sem isolamento para as crianças, jovens e famílias em dificuldades através do apoio psicológico.

Principais Práticas	Resumo
1 Saúde materno-infantil e apoio regional parentalidade	<p>[Consulta de assistência durante a gravidez e a infância] Promover a declaração de gravidez, a entrega de manual de saúde materno-infantil, exame pré-natal, aulas dos pais, visitas a grávidas e a recém-nascidos, outras práticas como o exame físico materno-infantil. Colaborar com a obstetrícia, pediatria e outras instituições médicas e agências para dar consulta e assistência a quem precise. Criar "Gravidez SOS Yokohama" (★) para dar consulta e assistência a mulheres aflitas pela gravidez inesperada a partir da fase inicial.</p> <p>[Ponto regional de apoio a parentalidade] Nos pontos regionais de apoio a parentalidade, há "parceiros de parentalidade Yokohama" especializados em oferecer informações, consultas, assistência e sugestões para atender às necessidades individuais de famílias a fim de garantir a educação diversificada e o bom proveito das políticas e estruturas.</p>
2 Cooperação com entidades relevantes	<p>[Uniformização municipal da escolaridade] Devem ser subjugadas a escolaridade uniformizada todas as crianças no município, inclusive as das famílias de trabalhadores migrantes para garantir a continuação do estudo durante a transição do pré-escolar ao primário.</p> <p>[Alocação de assistentes sociais, consultores psicológicos, professores de apoio infantil (★), professores orientadores] A fim de prevenir e resolver os problemas como o bullying e o absentismo escolar o mais rápido possível, devemos equipar os alunos das escolas primárias com professores de apoio infantil, enquanto oferecer aos alunos do 1º ciclo do ensino secundário professores orientadores, consultores psicológicos, assistentes sociais para melhorar o sistema de apoio.</p> <p>[Apoio a continuação do ensino secundário e planificação futura (estudo/trabalho)] Nós mobilizamos consultores psicológicos em todas as escolas secundárias municipais para fornecer consulta e apoio. Disponibilizamos também "instrutores de estudo" e serviços de consultas profissionais.</p>
3 Promoção de medidas contra violência infantil	<p>[Coordenação regional na promoção de atividades contra abuso infantil] Devemos fomentar a cooperação com consultórios infantis, escolas, polícia e outras instituições relevantes para promover a prevenção do abuso infantil, fortalecer o sistema, formar profissionais, fortalecer a correspondência organizacional, reforçar as medidas de apoio, construir uma rede regional de prevenção de abuso infantil e promover uma solução compreensiva ao abuso infantil.</p> <p>[Fortalecimento do sistema de apoio e consulta do Consultório Infantil] O Município planeia formar um grupo de funcionários altamente especializados em lidar adequadamente com o complicado e grave problema de abuso infantil. De acordo com a "Política Municipal de Fortalecimento de Cooperação em Resposta ao Problema do Abuso Infantil", o município pretende detetar o problema o mais rapidamente possível pelo governo municipal (centro de bem-estar social) para evitar a reincidência daquele. Ao mesmo tempo, mobiliza o pessoal da polícia (OB) a Consultórios Infantis para fortalecer o sistema de consulta e apoio.</p> <p>[Reforçar o uso da supervisão do jardim de infância] A par da coordenação com Consultórios Infantis, autarquias e outras entidades relevantes, o Governo Municipal vai acolher as crianças cujo grau de sofrimento do abuso é suficientemente alto para serem abrangidas pelas medidas de proteção temporária como ajuda na melhoria da situação. Se a criança precisa de cuidados delicados, adicione-se enfermeiras para estabelecer um sistema flexível de assistência à infância.</p>
4 Apoio na independência social para pessoas com dificuldades da vida	<p>[Fortalecer a cooperação com departamentos relevantes e departamentos de trabalho das autarquias] Na implementação do núcleo do apoio, ou seja, apoio ao desenvolvimento da independência social, o município fornecerá consultores em todos os distritos para fortalecer a cooperação com departamentos relevantes e departamentos de trabalho das autarquias.</p> <p>[Estabelecer uma rede de organizações locais de apoio para promover a independência social] Devemos fortalecer uma rede de organizações locais de apoio que têm contactos frequentes com as crianças, jovens e famílias, tal como a praça de atendimento na comunidade ou o Comissário Civil para prestar apoio adequado às pessoas com dificuldades de vida, incluindo as crianças oportunamente.</p>

Medida 2 Proteger crescimento e desenvolvimento das crianças

Princípios

- Proporcionar ensino pré-escolar e apoio à maternidade de alta qualidade a crianças e famílias de condições difíceis para que essas desenvolvam atitudes positivas e autoconfiança e que possam crescer de forma saudável.
- Construir mais locais de encontro para enriquecer a vida extracurricular das crianças pré-escolares e jovens.
- Fortalecer o apoio individual a crianças de famílias monoparentais para essas desenvolverem fixos hábitos de vida como a base do estudo primário.

Principais Práticas	Resumo
1 Garantia a crescimento e desenvolvimento	[Ensino pré-escolar e garantia à maternidade (continuação)] O “Novo Sistema de Apoio Infantil” lembra que a assistência à infância deve ser reconhecida como direitos pessoais das crianças que reclamam o ensino pré-escolar e o cuidado infantil. Partindo deste ponto de vista, devem ter acesso a parque infantil, jardim de infância, escola maternal, e serviços como o cuidado de crianças em pequena escala e assistência à infância familiar. Quanto a custos assim causados, estamos empenhados em aliviar a pressão das famílias de baixa renda ou não contribuintes.
	[Subsídios de entrada no infantário privado (Continuação)] Damos subsídios às crianças que entram no infantário privado conforme as condições financeiras familiares a fim de aliviar a pressão das famílias de baixa renda ou não contribuintes.
	[Transição de pré-escolar a escolar (Continuação)] A longo prazo, o cultivo e o ensino pré-escolar estabelecerão as bases para futuras atividades e estilos de vida. Para realizar a continuidade e educação consistente das crianças, elaboramos cursos que facilitam a transição do ensino pré-escolar para o primário.
2 Apoio a crianças de famílias monoparentais	[Local de encontro extracurricular] Deve-se orientar as crianças a participarem ativamente na vida e nos jogos no Kids Club extracurricular com base na fase de desenvolvimento delas a fim de oferecer diversas experiências e oportunidades de comunicação através da cooperação entre as escolas, as famílias e organizações relevantes. A "Base Local de Atividades para Jovens (★)" permite-os encontrar-se de forma fácil e livre, comunicar com colegas ou pessoas de diferentes idades e experimentar a vida social. O município passará por meio da escola, das autarquias, das famílias, dos locais de encontro, das entidades relevantes para trabalhar em conjunto para fortalecer o intercâmbio entre os jovens, enriquecer o uso de recursos locais e oferecer apoio a jovens em dificuldades ou perigo.
	[Apoio na vida e no estudo a crianças de famílias monoparentais] Realizaremos um programa modelo de apoio na vida noturna inclusive a oferta de jantar a crianças de famílias monoparentais de modo a promover a formação de hábitos básicos de vida e o crescimento saudável. Validá-lo-emos para futuros estudos.
	[Programa de Apoio à Vida Pessoal] O município enriquecerá o programa de apoio à vida pessoal, proporcionará habilidades para a vida e apoio à aprendizagem a alunos primários e secundários de famílias em dificuldades, de modo que eles vivam em paz, formem hábitos básicos de vida, alarguem possibilidades do futuro desenvolvimento e dominem a capacidade de viver de forma independente.
	[Apoio na vida diária às famílias monoparentais] Enviaremos assistentes para ajudar famílias monoparentais (pai solteiro ou mãe solteira) e viúvas que se encontram em dificuldades temporárias ao tratar dos trabalhos domésticos e da parentalidade. Enviaremos também assistentes para cuidar das crianças que não andam na escola no caso de os tutores voltarem muito tarde do trabalho.
	[Apoio ao exame nacional de qualificação secundária] Para criar mais condições para as crianças conseguirem ou mudarem do emprego a fim de estimular a estabilidade profissional, o governo municipal pagará parte do custo originado pela participação nas palestras de apoio ao exame nacional de qualificação secundária.
[Subsídios médicos a famílias monoparentais] O município suportará parte das despesas médicas para famílias monoparentais (pai solteiro ou mãe solteira) envolvidas no seguro de saúde.	
[Apoio à admissão e bônus de entrada na escola privada] Para as crianças que não têm condições financeiras de entrar em escolas municipais primárias ou secundárias, o Município fornece a tutores delas apoio à admissão na forma de artigos de estudo, subsídios de viagem e alimentação a fim de as ajudar a completar a inscrição. Para as crianças que residem no Município e que entram em escolas não municipais, ou melhor, escolas nacionais ou privadas; e as crianças não japonesas que frequentam escolas estrangeiras (elementares ou secundárias) no Município, o governo municipal fornece bônus de mesmas formas acima referidas no caso das dificuldades financeiras.	

✘★Causas e medidas de exclusividade municipal

Princípios

- Além de estudar na escola, organizamos também trabalhos locais que visam a promoção da independência social e económica para ajudar alunos primários e secundários a dominar necessários conhecimentos e habilidades sociais que ampliarão as suas opções profissionais.
- O município ajudará as crianças a continuarem a estudar e realizar o seu sonho através da consulta e apoio financeiro vindos da escola, do governo e das comunidades.

Principais Práticas	Resumo
1 Apoio no estudo	<p>[Programa de Apoio à vida Pessoal] Para as crianças que recebem subsídio de vida, com o objetivo de as ajudar a entrar no 2º ciclo da escola secundária, o Município vai fomentar o apoio ao estudo para elevar a sua vontade e capacidade académicas, viver de forma estável e independente para que a pobreza não continue para a próxima geração.</p> <p>[Apoio na vida e no estudo a crianças de famílias monoparentais (Continuação)] Realizaremos um programa modelo de apoio na vida noturna inclusive a oferta de jantar a crianças de famílias monoparentais de modo a promover a formação de hábitos básicos de vida e o crescimento saudável. Validá-lo-emos para futuros estudos.</p>
2 Apoio a continuação do estudo	<p>[Apoio de autossuficiência a tutores (especialista em apoio educacional)] disponibilizamos especialistas em suporte educacional na seção de apoio à vida do governo distrital e através das visitas, oferecemos informações sobre vários sistemas de garantia de estudo e de vida a alunos secundários e os tutores de famílias subsidiadas para estimular a vontade de estudo, apoiar o uso de vários órgãos consultivos para apoiar na continuação do estudo.</p> <p>[Bolsas de estudo do 2º ciclo] Oferecemos bolsas de estudo que não precisam de ser devolvidas ou manuais escolares a alunos do 2º ciclo do ensino secundário com dificuldades financeiras ou familiares.</p>

Medidas comunitárias contra pobreza infantil

- Cantina para Crianças-

Revelaram-se os seguintes problemas na alimentação infantil nas consultas municipais: não conseguir alimentos suficientes devido à condição financeira; consumir apenas pão ou snacks ao jantar e comer sozinhas com a ausência dos pais que estão a trabalhar naquele tempo.

Mais ainda, quase 50% das famílias monoparentais confessam que são “frequentemente” ou “de vez em quando” os casos em que as crianças comem sozinhas.

No último tempo, as Cantinas para Crianças têm sido um foco de atenção pública por ser uma nova medida de apoio a crianças que envolve toda a comunidade.

A "Cantina para crianças" é um lugar onde as crianças podem entrar sozinhas para comer refeições quentes feitas à mão de graça ou de baixo custo. As crianças podem ser aliviadas da solidão e gozar da garantia de uma dieta equilibrada ao fazer a refeição junto com os adultos e comer à mesma mesa. Além disso, não escasseiam casos que promovem a aproximação e comunicação entre crianças e outros membros da comunidade.

As "cantinas para crianças" estão a ser promovidas pela corporação NPO, forças vivas da comunidade e voluntários para todas as partes do país. Em 2015, criou-se a "Rede de Cantinas para Crianças", uma rede nacional de organizações que marcou o começo da operação das cantinas pela força civil.

Os efeitos conseguidos pelas iniciativas como “Cantina para crianças” realçam a importância no combate contra pobreza infantil o apoio comunitário, que deverá ser promovido no futuro.

Especialista em apoio educacional

Para permitir que as crianças de famílias subsidiadas tenham acesso a escola desejada, dominem conhecimentos necessários para o futuro, e alcancem a independência social e económica, oferecemos apoio focalizado na continuação do 2º ciclo do ensino secundário junto com os trabalhadores sociais.

Tendo os alunos do 9º ano como o alvo, organizamos atividades auxiliares como a explicação do regime académico, programas de apoio à vida pessoal, entrevistas e visitas familiares para informar os alunos e seus tutores do significado da continuação do 2º ciclo do ensino secundário para o futuro a longo prazo.

Para evitar o absentismo, oferecemos apoios contínuos a alunos mesmo depois da entrada no 2º ciclo se for necessário para que esses possam terminar o estudo com sucesso e não desistem ao meio.

Medida 4 Apoio a jovens em dificuldades

Princípios

- Promover o cuidado dos jovens na região que antes não foram atingidos pelo sistema de apoio para estimular a sua participação nas atividades sociais.
- Promover a autossuficiência dos adolescentes ao enriquecer o sistema de apoio das instituições profissionais e a consulta na fase inicial.
- Promover a cooperação com as instituições relevantes para trabalhar em conjunto, se necessário, nas atividades de apoio à autossuficiência dos adolescentes e na construção de um bom ambiente para a estabilidade da vida atual e futura.

Principais Práticas	Resumo
1 Apoio profissional e consulta para jovens em dificuldades	<p>[Consulta e apoio de centros de consulta para jovens] Os centros de consulta para jovens oferecem apoio contínuo nas consultas compreensivas e na participação nas atividades sociais dos jovens e seus tutores. Dedicam-se, ao mesmo tempo, na formação de profissionais e grupos especializados nesta área.</p> <p>[Comunidade juvenil regional(★)] A comunidade juvenil regional coopera com os centros de consulta para jovens e os postos de apoio juvenil para ajudar os jovens em dificuldades oferecendo locais de abrigo, experiências sociais e profissionais.</p> <p>[Posto de apoio juvenil] Os postos de apoio juvenil prestam consulta individual, seminários de emprego, experiências profissionais de curto prazo para jovens e responsáveis que são perturbados e incomodados pelo trabalho e a autossuficiência; e ajuda na obtenção de qualificações de emprego para jovens de dificuldades financeiras. Colaborando com as escolas secundárias com mais alunos de difícil acesso a emprego, os postos realizam atividades regulares de consulta para cultivar neles a consciência profissional e formar planos de carreira.</p> <p>[Autoapoio juvenil de estilo Yokohama] Para alunos que sofrem do absentismo escolar a longo prazo, organizamos exercício para restaurar a sua força física cada vez mais fraca e ao mesmo tempo, oferecemos experiências de vida coletiva para reconstruir o ritmo de vida, aprender como se ficar bem com outros, promovendo assim a independência social e econômica.</p>
2 Reestruturação ambiental para jovens em dificuldades	<p>[Assistência após a saída de instalações de bem-estar] Fornecemos informações, consultas e suporte em termos de emprego e continuação do estudo a crianças que permanecem ou já saem das instalações de bem-estar social para garantir uma vida estável. Oferecemos, por outro lado, suporte de residência e apoio à autossuficiência para as que saem e não são capazes de viver logo de forma independente.</p> <p>[Investigação a crianças após a saída de instalações de bem-estar] Realizamos uma investigação a crianças que deixam as instalações de bem-estar social e que são tendencialmente frágeis a isolamento social e dificuldades de vida, cujos resultados relevam a condição de vida e profissional delas, os diversos problemas que enfrentam e a execução do apoio à autossuficiência. Avaliaremos os resultados de acordo com as opiniões dos entrevistados e os efeitos conseguidos do plano de assistência a partir de 2012 para podermos elaborar medidas mais eficazes para o futuro.</p> <p>[Parceiro de suporte (Comunidade juvenil regional(★))] Formamos cidadãos comuns, comunidades e empresas que compreendam os jovens em dificuldades e que são disponíveis para assistir a atividades de apoio como “parceiro de suporte” para fortalecer a comunidade juvenil regional.</p> <p>※A formação do “parceiro de suporte” rege-se pela “Causa modelo de apoio regional” estabelecida em 2015.</p>

※★Causas e medidas de exclusividade municipal

Cooperação entre escolas secundárias e instituições

De acordo com a situação própria e alunos e em cooperação com várias instituições e comunidades, as escolas secundárias no Município tomaram medidas específicas de apoio à independência dos alunos, entre as quais se destaca o posto de apoio juvenil.

O posto é operado e suportado pelo Município, e oferece junto com as escolas atividades de apoio como consultas em serviço a alunos de dificuldades de finanças, de vida ou de emprego. (Em 2015 Colaborou com 16 escolas secundárias municipais e regionais)

☆ Exemplos concretos:

- Consultas em serviço regulares e conversas individuais
- Biblioteca de abrigo operado pela NPO
- Apoio voluntário ao estudo oferecido pelos alunos universitários ou professores

Princípios

- Garantir a vida através de apoios financeiros como subsídios em dinheiro.
- Garantir a independência através de atividades de apoio como ajuda na obtenção de qualificações profissionais para os tutores.

Principais Práticas	Resumo
1 Dinheiro de suporte da vida	<p>[Garantia de vida] para garantir as condições mínimas de vida e efetuar o apoio a independência, acordo com o padrão nacional do grau de pobreza, oferecem-se 8 tipos de subsídios, a saber: subsídios de vida, ensino, habilitação, saúde, cuidado médico, gravidez, profissão, morte e condolências.</p> <p>[Subsídios de criação] Oferecem-se subsídios para garantir a estabilidade da vida, promover a independência e fortalecer o bem-estar social para crianças de famílias monoparentais devido ao divórcio dos pais. A partir de agosto de 2016, aumenta-se o volume para famílias de dois filhos por causa da reforma institucional do País.</p>
2. Apoio profissional a tutores	<p>[Apoio de autossuficiência a tutores (apoio profissional)] Os especialistas em apoio profissional devem oferecer informações de emprego ou encorajar os tutores a serem autossuficientes quando estes estão a procurar empregos através do Hello Work. Devem oferecer formações diárias, sociais e profissionais a subsidiadas que não conseguem começar a trabalhar logo para elevar a sua vontade de trabalho. O governo municipal deve estabelecer JOB SPOT para os subsidiados poderem ter fácil acesso a Hello Work.</p> <p>[Apoio de autossuficiência a pobres apoio profissional] Os especialistas em apoio profissional devem oferecer consultas e assistência a famílias pobres fora do sistema de subsídios de vida, elaborando planos de autossuficiência, apoios de vida, formações sociais e apoio profissional como o acesso a JOB SPOT.</p> <p>[Apoio a famílias monoparentais (subsídios de ensino e formação profissional)] Pagam-se pelos tutores de famílias monoparentais os custos de participação em palestras para obter técnicas e qualificações necessárias para ser competente e de estadia durante o curso de formação profissional como o de enfermaria para ser economicamente independente. Aumentam-se o limite máximo de pagamento e o período de sustente para garantir uma vida estável.</p> <p>[Centro de apoio profissional e autossuficiência a famílias monoparentais (Apoio Monoparental Yokohama)] Sendo o portal de serviços compreensivos de apoio monoparental, o Centro visa oferecer consultas e assistências especializadas como consultas de emprego, seminários e serviços de advogados com a coordenação de parceiros para sustentar a sua independência.</p> <p>[Apoio a exame nacional de qualificação secundária] Pagam-se parte das propinas de participação das crianças de famílias monoparentais em cursos de formação relacionados com o exame nacional de qualificação secundária para que aquelas consigam melhores condições quando procuram ou mudam de emprego.</p>
3 Apoios financeiros a famílias com crianças	<p>[Subsídios de crianças] Para a vida estável e o desenvolvimento saudável das crianças, concedem-se subsídios de a seus cuidadores.</p> <p>[Subsídios médicos] Baixaram-se os custos médicos de 30% para 20% carregados pelas famílias com crianças pré-escolares como apoio financeiro. Oferecem-se subsídios médicos também para aliviar os pesos económicos.</p>

Sistema de autossuficiência a pobres

Os dois regimes de seguros sociais e de proteção da vida constituem a segurança social do Japão, garantindo que os cidadãos não entrarão em dificuldades mesmo que percam o emprego ou sofram de doenças. Porém, com o aumento de contratação informal e a mudança na composição familiar nos últimos anos, a estrutura social japonesa está a atravessar uma transformação em que há cada vez mais pessoas que não são capazes de sobreviver apenas com a segurança social existente.

Por isso mesmo, começou-se o Sistema de Autossuficiência a Pobres a partir de abril de 2015 para os aliviarem da pobreza ou manter a estabilidade da vida através das ajudas na procura de emprego ou na planificação do rendimento familiar.

Há portais de serviços compreensivos em todas as autarquias do Município de Yokohama para dar apoio a pobres.

1 Promoção do plano

Organismo de cooperação e de promoção

- Os apoios a famílias ou crianças abrangem vários aspetos, e o atual organismo revela alguns problemas: as diferentes instituições não entendem muito bem as respetivas responsabilidades e funções, a partilha de informações ainda está muito imatura, etc..
- O apoio a crianças exige perspetivas a longo prazo que tem em consideração todo o processo de crescimento a partir da infância, e assistências específicas e contínuas de acordo com peculiaridades individuais e diferentes fases de desenvolvimento .
- Para o efeito, deve-se unir todas as entidades apoiantes para construir um sistema de apoio de todos os níveis, consolidar ainda mais a base e aperfeiçoar o organismo de funcionamento.
- Ao promover o plano, deve-se estimular a compreensão dos cidadãos em termos da pobreza infantil para mobilizar as forças vivas comunitárias e cívicas.
- As novas medidas de apoio como a oferta de alimentos a crianças e ajuda no estudo a alunos secundários são bons exemplos disto. As comunidades e empresas privadas já se tornam novos agentes de fornecimento de apoio junto com as escolas municipais e regionais. A recolha de informações de outros lugares também é necessária para promover estudos que combinam com a situação atual do nosso Município.
- Deve-se fortalecer a cooperação na implementação de medidas compreensivas para promover a PDCA do Plano através de reuniões internas entre A Administração para Crianças e Jovens, o Gabinete de Saúde e Bem-Estar, o Conselho de Educação e outros serviços relevantes, e de encontros entre apoiantes e voluntários.

Formação de profissionais de apoio

- O combate contra a pobreza infantil, nomeadamente aproximar, cuidar e ajudar crianças, jovens e famílias em dificuldades no dia a dia, oferecer consultas, contactar apoiantes e entre outros, deve ser promovido pela coordenação delicada e pela clara divisão de responsabilidades entre organizações educacionais, entidades locais, instituições específicas e funções públicas.
- Apesar das formações oferecidas para funcionários de serviços educacionais e para o pessoal de entidades locais, a aproximação de crianças, jovens e famílias partindo da perspetiva de “Como acharão as crianças e jovens” é também muito importante quando estão a elevar a sensibilidade à pobreza infantil e competências de apoio.
- Ao promover a execução do Plano, continuaremos a estudar as respetivas funções e responsabilidades de cada um, aproveitando experiências e informações de outros municípios.
- Mais ainda, estabelecem-se *sites* para aperfeiçoar o organismo, expandir o contingente e garantir o bom andamento dos trabalhos de apoio.

Recolha de dados e execução de investigações

- Ao elaborar o presente Plano, o Município de Yokohama reordenou dados relacionados com a pobreza infantil e efetuou a Sondagem Civil, a Sondagem de Subsídios e a Consulta de Apoio para melhor dominar a situação atual.
- Continuaremos a recolha de informações necessárias ao longo da promoção do Plano para avaliar os resultados conseguidos pelas atividades de apoio.

Plano Municipal de Medidas contra Pobreza Infantil

Março,2016

Gabinete de planificação da Direção Municipal de Infância e Juventude

Morada: 〒231-0017, 1-1, Distrito Central, Município de Yokohama

Telefone: 045-671-4281

FAX: 045-663-8061

E-mail: kd-kikaku@city.yokohama.jp